

45. Dedique a Deus o seu trabalho e os recursos, jamais esperando retribuição dos beneficiários⁷⁵

労をも資をも神に捧げて施恩を思わず – *Rou Wo Mo Shi Wo Mo Kami Ni Sassaguete Seon Wo Omowazu* – Offer to God your labour and material gifts, never expecting reward from the recipients

[01.11.2008] [17.dez.2020]

Esta máxima refere-se ao estado de espírito básico necessário quando nos dedicamos às pessoas ou à sociedade através da nossa força de trabalho ou recursos materiais.

Trabalho é a força de trabalho através do nosso esforço físico e espiritual e **Recursos** significam o dinheiro e os bens materiais. **Jamais esperando retribuição dos beneficiários** significa agir com desprendimento, sem o sentimento de ter feito uma doação ou prestado um favor a alguém e também, sem esperar das pessoas qualquer forma de agradecimento, compensação ou retribuição.

Vivemos atualmente, no mundo inteiro, diversos problemas de pobreza, discriminação, analfabetismo, refugiados etc. Visando resolvê-los, enviamos donativos em dinheiro e materiais ou participamos diretamente de atividades voluntárias através de órgãos internacionais como a UNESCO e UNICEF. Ou então, promovemos ações de voluntariado visitando casas de repouso para idosos e entidades assistenciais para deficientes ou

⁷⁵ Do *Tratado da Ciência da Moral*, inglês, Vol. 3, *Sinopse da Moral Suprema* (Número 8.60): *Offer to God your labour and material gifts, never expecting reward from the recipients*. According to supreme morality, when a man offers his labour or material gifts for moral purposes either to the nation, to society or to an individual, he is not to consider that he is giving it to the organization or individual that accepts it. He is to think that he is offering it before God as a sacrifice to God in reward for the great favour of God who is protecting him. He will then never feel discontented with the organization or the individual if in later days that organization or individual shows no signs of gratitude.

auxiliamos, material e espiritualmente, as pessoas atingidas por catástrofes. Além disso, quando alguém nos consulta por algum problema, não medimos esforços em favor dessa pessoa e chegamos a nos sacrificar material e espiritualmente. São todas elas ações necessárias para se construir uma sociedade cada vez melhor –, louváveis e dignas do ponto de vista moral.

Nesses casos, entretanto, se estivermos buscando no nosso íntimo status, notoriedade ou fama, fica claramente caracterizada a nossa motivação egocêntrica. Ou ainda, se agirmos motivados pela simples solidariedade, piedade ou compaixão, ou pela vontade de não deixar de fazer o que os outros fazem, há nesse caso problemas com a atitude mental utilizada, mesmo que na aparência seja uma atitude moralmente correta.

No contexto da moral suprema, quando oferecemos o trabalho e recursos materiais às pessoas, à comunidade ou à nação, não pensamos em “doar ou prestar favor às pessoas ou à sociedade”; a moral suprema propõe que pensemos em oferecer a Deus o nosso trabalho e os recursos materiais. Nós, seres humanos, somos parte integrante da natureza, sustentada por ela e inteiramente dependente dela, e por isso, temos que viver sujeitando-nos à lei da natureza, ou seja, à vontade de Deus. No entanto, despercebidamente e apegados ao egocentrismo, estamos frequentemente censurando e cobrando as pessoas, ferindo e magoando seus corações. Podemos dizer que isto constitui uma infração moral, ou seja, uma falta moral contrária à vontade divina. Monopolizar o resultado de seus esforços, sem compartilhá-lo com outros, é também contrária à vontade divina.

É nosso dever, como um ser humano, compensar esses erros e infrações e auxiliar a obra divina. Por isso, ao servirmos às pessoas ou à sociedade, devemos tomar a iniciativa e assumir o ônus pensando como oportunidade de retribuir às graças e benefícios divinos recebidos. Se assim procedermos, mesmo que não sejamos retribuídos, não sentiremos insatisfação alguma, elevando cada vez mais o nosso caráter.

Do *Kakuguen*, págs. 106-107